



## ENTRE LENDAS E LETRAS: ALFABETIZAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL COM O FOLCLORE NO 2º ANO

Kássia Lia Costa Fernandes <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública do município de Fortaleza, com o objetivo promover a alfabetização articulada à valorização da cultura popular por meio do gênero textual ficha técnica sobre personagens do folclore brasileiro. A proposta fundamentada nas teorias psicogenéticas de escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrou práticas de leitura e escrita ao folclore, estimulando a reflexão sobre as hipóteses de escrita e a produção textual autônoma dos alunos. A execução do projeto “Vamos Folclorear” envolveu rodas de conversa, leituras de lendas, pesquisas e a elaboração de fichas técnicas, culminando na exposição dos trabalhos em um mural. Como resultado, observou-se avanços nas hipóteses de escrita, fortalecimento da identidade cultural, compreensão da demopsicologia do nosso país e produções que refletiram o aprendizado dos alunos, bem como o seu envolvimento com a cultura popular.

**Palavras-chave:** Folclore Brasileiro, Ficha Técnica, Base Nacional Comum Curricular, Alfabetização; Letramento.

### INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira frequentemente dialoga sobre o significado de sua existência em relação a seres espirituais, que são geralmente classificados, de maneira antagônica, como benignos ou malignos. No entanto, há uma concordância quando se trata de conceber esses seres como entidades não terrenas, que habitam o plano espiritual. No contexto da mitologia brasileira, acredita-se que esses seres residem em matas, zonas rurais, águas, e ocasionalmente

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI do Instituto Federal do Ceará – IFCE, kassialia97@gmail.com;





podem interagir com a vida cotidiana da sociedade. Esses seres, embora não sejam tipicamente humanos, podem estabelecer relações, tanto boas quanto ruins com os humanos, proporcionando encantamentos e feitiçaria (Ferretti, 2018).

Nesse sentido, podemos entender o folclore como um estudo da cultura popular de um povo, não em sua totalidade, mas sim na expressão cultural comum. A demopsicologia inclui tanto os grupos sociais rurais quanto urbanos, levando em consideração seus sentimentos, pensamentos e formas de expressão. Essas lendas não devem ser avaliadas como uma ciência com métodos rigorosos de investigação, mas sim como uma manifestação espontânea, que relata experiências vividas por um grupo e são amplamente divulgadas em escolas, universidades e outras instituições (Brandão, 1984, Silva et al., 2019).

Apesar dos avanços na compreensão dos fenômenos folclóricos, que agora são vistos como dinâmicos e não imutáveis, o folclore no Brasil ainda é frequentemente reduzido a um mero entretenimento das classes privilegiadas, sem o devido valor acadêmico (Menezes, 2020).

Os cientistas sociais não mais vêem os fenômenos folclóricos como algo estático e imutável. Para eles, considerar esses fenômenos como inalteráveis é adotar uma visão deturpada e etnocêntrica de um povo, que não permite reconhecer as transformações nas camadas estruturais de uma sociedade (Freitag, 1967).

Infelizmente, no nosso país, o folclore ainda não é amplamente reconhecido como um objeto sério de estudo acadêmico para a aquisição de conhecimento. Em vez disso, é frequentemente visto como uma forma "burguesa" de entretenimento e passatempo, que se limita a exibir a beleza da arte popular para as classes sociais mais privilegiadas. Menezes (2020) observa:

Na verdade este “folclore” que conta em livros e revistas ou canta no rádio e no disco, as anedotas, os costumes curiosos, as superstições pueris, as músicas e os poemas tradicionais do povo, mais se assemelha a um processo de superiorização social das classes burguesas. Ainda não é a procura do conhecimento, a utilidade de uma interpretação legítima e um anseio de simpatia humana (Menezes, 2020, p. 195)

Deste modo, o presente estudo intenta explorar a abordagem do folclore brasileiro como objeto de estudo em uma turma do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Fortaleza. O principal objetivo é resgatar a cultura popular brasileira de maneira mais profunda e ensinar um gênero da tipologia textual descritiva, a ficha técnica. Conforme defendido por Marquesi e Elias (2011) o “descritivo”, no interior de um gênero específico, estabelece procedimentos de análise que se revertem para o ensino da leitura e da escrita.





Além disso, o ensino deste gênero textual é exigido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa faixa etária, conforme elucidado

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros) [...], considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero (BRASIL, 2018, S/N).

A relevância desse estudo está em demonstrar como, durante a produção da ficha técnica, cada criança apresentou um desempenho distinto e como, ao longo do processo, houve uma evolução no conhecimento sobre a aquisição da nossa língua materna e sobre o folclore brasileiro. Os alunos empenharam-se em investigar as características gerais, poderes, localização e outras peculiaridades da cada personagem, o que despertou um interesse em conhecer mais sobre esses atores da cultura popular brasileira.

Ademais, o desenvolvimento desse estudo justifica-se pela necessidade de uma metodologia que concilie, integra e valorize a cultura local, através do ensino de gênero textuais específicos, postulado pela BNCC para cada faixa etária.

As considerações finais revelaram a importância tanto do folclore brasileiro quanto do ensino do gênero textual ficha técnica em sala de aula. Esses elementos se mostraram aliados significativos no processo de alfabetização e letramento das crianças, contribuindo para um aprendizado mais expressivo e integrado.

## METODOLOGIA

O presente estudo intenta explorar a abordagem do folclore brasileiro como objeto de estudo em uma turma do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Fortaleza. O principal objetivo é resgatar a cultura popular brasileira de maneira mais profunda e ensinar um gênero da tipologia textual descritiva, a ficha técnica. Além disso, o ensino deste gênero textual é exigido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa faixa etária.

O trabalho pretende também avaliar o desempenho acadêmico das crianças de acordo com a etapa da aquisição da língua escrita em que estes se encontram, proposto por Ferreiro e Teberosky (1999), na elaboração da ficha técnica dos personagens do folclore brasileiro.





Segundo as autoras, os níveis psicogenéticos da língua escrita trata-se de como a criança constroi diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de se apropriar da mesma.

A relevância desse estudo está em demonstrar como, durante a produção da ficha técnica, cada criança apresentou um desempenho distinto e como, ao longo do processo, houve uma evolução no conhecimento sobre a aquisição da nossa língua materna e sobre o folclore brasileiro. Os alunos empenharam-se em investigar as características gerais, poderes, localização e outras peculiaridades da cada personagem, o que despertou um interesse em conhecer mais sobre esses atores da cultura popular brasileira.

Por fim, foram realizados registros das fichas técnicas produzidas por cada aluno, os quais geraram um sentimento de auto realização e orgulho nas crianças ao ver o resultados dos seus trabalhos expostos no mural da sala de aula.

Desta forma, o trabalho caracterizou-se como um estudo de campo com abordagem qualitativa. Observamos e identificamos os conhecimentos prévios dos alunos, suas dificuldades, anseios e progressos dentro do ambiente educacional. Para a coleta de dados, organizamos a pesquisa em três etapas principais. Inicialmente, fornecemos uma explicação sobre o folclore brasileiro e sobre o gênero textual ficha técnica. Em seguida, os alunos produziram fichas técnicas baseadas no tema estudado. Por fim, analisamos as produções dos alunos para avaliar seu desenvolvimento.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Inicialmente, na escola, houve um encontro com o grupo de docentes e gestores para definir os objetivos, ações e atividades para homenagear a Semana do Folclore, comemorada no Brasil. Após esse encontro, realizamos um projeto no 2º ano do ensino fundamental intitulado "Vamos Folclorear". O objetivo do projeto era promover a compreensão do folclore brasileiro, ressaltar a importância da diversidade cultural, dos saberes ancestrais, e explorar conceitos como misticismo, credences, costumes e saberes populares. Além disso, buscamos integrar nossa cultura aos gêneros textuais propostos pela BNCC, decidindo ensinar o gênero textual ficha técnica através da elaboração de fichas sobre cada personagem do folclore brasileiro.





No início, fizemos uma roda de conversa para explicar o folclore brasileiro, com leituras das principais lendas que permeiam nossa cultura. Abordamos a influência dos povos originários e sua contribuição para as histórias do folclore. Apresentamos os personagens das histórias e as crianças ficaram fascinadas com cada nova descoberta. Estas levantaram dúvidas, fizeram comentários e pediram para ler e manusear os cartazes sobre os personagens. Foi evidente o encantamento ao conhecerem os adjetivos e os poderes de cada um deles.

Como atividade de casa, sugerimos que cada aluno escolhesse um personagem do folclore para pesquisar suas características e aspectos gerais, com o objetivo de se preparar para a aula da semana seguinte. Os alunos adoraram a ideia e ficaram entusiasmados em aliar uma atividade escolar ao prazer de pesquisar sobre seres místicos que despertam sua curiosidade. A culminância da atividade seria a entrega de uma folha com um desenho colorido do personagem escolhido e um pequeno texto descrevendo as descobertas de cada aluno sobre este.

Na semana seguinte, iniciamos a aula com a explicação do gênero textual ficha técnica, utilizando exemplares impressos distribuídos para os alunos, a fim de familiarizá-los com o gênero. Fornecemos fichas técnicas sobre animais, produtos e objetos para ilustrar o gênero textual. Após uma ampla explicação sobre suas características e exemplos, pedimos que os alunos trouxessem o trabalho de casa que haviam realizado sobre seu personagem do folclore. Esse foi um momento bastante entusiasmante, pois as crianças estavam ansiosas para apresentar o que haviam pesquisado e compartilhar suas descobertas.

Nesse ínterim, sugerimos a ideia de criar uma ficha técnica para cada personagem do folclore brasileiro. As crianças ficaram empolgadas com a proposta e logo se engajaram na atividade. Distribuímos folhas com a estrutura do gênero textual para que cada aluno pudesse elaborar a ficha técnica de seu personagem favorito. Coletivamente, revisamos os aspectos que deveriam ser incluídos na ficha técnica, como nome do personagem, características gerais, poderes e onde pode ser encontrado.

No decurso do processo de escrita, fizemos intervenções pedagógicas importantes para apoiar o desenvolvimento da escrita alfabética das crianças, respeitando o nível psicogenético de cada uma e fomentando a escrita autônoma e individual. Compreendemos que, ao mediar o desenvolvimento da escrita espontânea, contribuímos para o crescimento intelectual, social e cultural das crianças, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e integração social (Ferreiro; Teberosky, 1999). A escrita espontânea, quando intermediada pela interferência docente com boas perguntas, pode “levar a criança à reflexão, ao confronto de suas hipóteses





sobre a escrita, comparando-as com as escritas dos colegas, por exemplo, ou com as escritas convencionais, e assim à ampliação das suas capacidades de escrita” (Gadelha, 2023, p. 45).

É de suma importância destacar que, durante o processo de aquisição da língua escrita, quando a criança escreve tal como pensa, ela nos fornece um valioso documento que pode ser interpretado e analisado. A escrita autônoma possibilita ao docente entender as hipóteses que a criança elabora sobre a língua, viabilizando intervenções que a ajudem a fazer novas mediações e progredir na compreensão desse sistema de escrita (Gadelha, 2023).

Para analisar as fichas técnicas dos alunos, partimos do pressuposto de que a aquisição da língua escrita é um processo dinâmico e interativo, que deve sempre objetivar a construção da autonomia do aluno (Martins, 2022). Realizamos as análises refletindo sobre as peculiaridades das hipóteses que cada aluno desenvolve sobre a língua escrita.

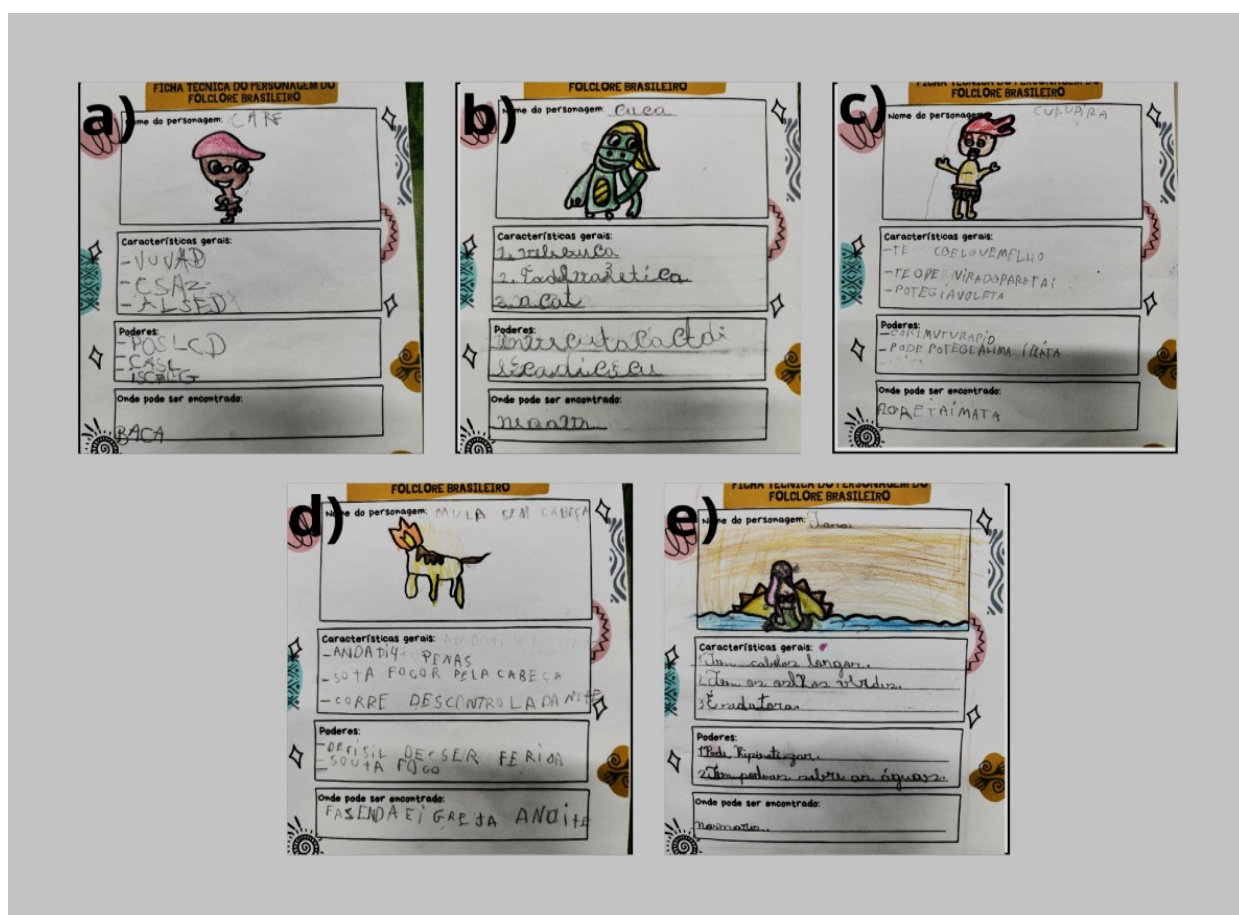


Figura 1: Resultado da realização da ficha técnica de personagens do folclore brasileiro. a) Atividade realizada por uma criança que se encontra no nível pré-silábico de escrita. b) Atividade realizada por uma criança que se encontra no nível silábico de escrita. c) Atividade realizada por uma criança que se encontra no nível silábico-alfabético de escrita. d) Atividade realizada por uma criança que se encontra no nível alfabético de escrita. e)

Atividade realizada por uma criança que se encontra no nível alfabético ortográfico de escrita.





É possível perceber que a criança no nível pré-silábico ainda não compreende a relação entre fonema-grafema, e, portanto, não há uma correspondência fonológica. Por não entender que cada letra corresponde a um som específico, ela utiliza letras aleatórias para representar as informações que ela pretende fornecer sobre seu personagem do folclore.

A criança que se encontra no estágio silábico, já percebeu que a escrita representa a fala, mas concebe cada letra ou grupo de letras como uma sílaba inteira. Dessa forma, em sua produção, confundiu letras com sílabas, escrevendo apenas uma letra para representar uma sílaba (por exemplo, "avn" para "caverna" e "act" para "assusta"). Ademais, não conseguiu segmentar corretamente as palavras dentro de uma frase, o que resulta em hipossegmentação (como em "lçadiçu" para "lançar feitiços").

É perceptível que a criança que se encontra na fase silábico-alfabética, já começou a entender que nem todas as letras representam sílabas inteiras, e que letras representam fonemas (por exemplo, "potegiavoleta" para "protege a floresta" ou "te cbelovemelho" para "tem o cabelo vermelho"). No entanto, ainda há inconsistências, pois ela oscilou entre aglutinar palavras na frase e segmentá-las de forma habitual. Resultando em uma mistura de formas diferentes de escrita silábica e alfabética na mesma palavra (por exemplo, "cori mutu rapid" para "corre muito rápido" ou "potege alima i plata" para "protege animais e plantas").

As crianças que se encontram no nível alfabético compreenderam que cada grupo de letras (sílabas) representa um fonema. Ela escreveu de acordo com os sons da fala, embora tenha cometido erros ortográficos devido à falta de conhecimento das regras ortográficas. Apesar de dominar sílabas simples, ainda encontrou dificuldades com palavras irregulares que seguem padrões fonéticos complexos (por exemplo, "pena" para "perna", "sota" para "solta", "fazeda" para "fazenda").

Finalmente, no nível alfabético ortográfico, a criança demonstrou domínio pleno na correspondência grafema-fonema e um expressivo conhecimento das regras ortográficas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida abordou a temática folclore como um caminho instigante e efetivo de alfabetização na perspectiva do letramento, utilizando o gênero textual ficha técnica. Ao utilizar-se desses mecanismos, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizagem, onde a cultura popular foi resgatada e valorizada, enquanto as crianças, ao encantarem-se pela temática, conseguiam avançar em suas habilidades de leitura e escrita.

Ao longo da execução do projeto “Vamos folclorizar?” foi possível observar como o





interesse do alunado pelo folclore reverberou na criatividade e curiosidade, estimulando o engajamento destes nas atividades propostas. A produção das fichas técnicas não só serviu como uma prática alfabetizadora, mas também como uma oportunidade para as crianças explorarem e expressarem seu entendimento sobre os atores do folclore brasileiro.

Em relação ao trabalho com a ficha técnica, as crianças compreenderam que se trata de um texto informativo que apresenta detalhes sobre um objeto, produto, personagem, entre outros. As informações fornecidas nas fichas técnicas produzidas por eles foram fruto da pesquisa que realizaram em casa sobre as personalidades do folclore brasileiro. A linguagem utilizada pelos alunos foi clara e direta, descrevendo os aspectos do personagem sem expressar opiniões ou percepções pessoais. Os resultados da produção foram concisos, apresentando apenas as informações necessárias sobre cada personagem e demonstrando que os discentes alcançaram o conhecimento esperado sobre o gênero textual supracitado e sobre o folclore.

Por fim, a culminância do projeto se deu após a análise dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, bem como pelo diagnóstico e avaliação dos níveis psicogenéticos da escrita, conforme descrito por Ferreiro e Teberosky (1999). Foi possível depreender a heterogeneidade dos estágios de desenvolvimento da língua escrita presentes na sala de aula. As intervenções pedagógicas realizadas durante o processo de escrita valorizavam a escrita espontânea de cada aluno, promovendo uma alfabetização mais inclusiva e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho teve como cenário principal o resgate e a valorização do folclore brasileiro, resgatando suas individualidades e suas regionalizações. Um ponto essencial é entender que o folclore faz parte da identidade brasileira, não apenas no aspecto cultural, mas também transcendendo barreiras geográficas, sociais e religiosas. Em nossa práxis, utilizamos as fichas técnicas, tendo como temática o folclore brasileiro, possibilitando aos alunos o contato direto com elementos do nosso folclore. Tal prática transcendeu a alfabetização e propôs a possibilidade de distinção dos diferentes níveis de alfabetização entre a heterogeneidade dos alunos. Assim, este trabalho revelou a importância do folclore brasileiro como aliado na aplicação de metodologias eficazes para promover a alfabetização e o letramento de crianças de uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

Por fim, diante da realidade e dos desafios enfrentados por docentes da escola pública, está a necessidade de criar e aplicar metodologias inovadoras e diversificadas, objetivando a







superação desses problemas. Desta forma, traçando uma metodologia com abordagem qualitativa e baseada em uma experiência prática, foi possível constatar a eficácia dos contos de fadas no processo de alfabetização e letramento, utilizando atividades práticas conforme os diferentes estágios de desenvolvimento da língua escrita das crianças. As atividades variaram desde o reconhecimento da letra inicial de uma palavra até a criação de novos desfechos para o conto lido, explicitando resultados expressivos em termos de desenvolvimento cognitivo e linguístico.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://www.bnc.educacao.gov.br>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERRETTI, Mundicarmo. **Encantados e encantarias no folclore brasileiro**. 2008. 12 f. Trabalho apresentado no VI Seminário de Ações Integradas em Folclore, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://abrir.link/riezn>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FREITAG, Léa Vinocur. **Influências ibéricas no folclore brasileiro**. 1967. 20 f. Seminário realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 8 maio 1967.

GADELHA, Carmen Stela Vasconcelos Costa. **A escrita espontânea de crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza: exercícios analíticos sobre cenas de alfabetramento**. 2023. 229 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2023. Orientador: Lucineudo Machado Irineu.

MARTINS, Brendha Isabelle; SILVA, Samuel Oliveira. **Principais desafios e possibilidades na alfabetização**. Monografia (Graduação) – Universidade de São Francisco, Itatiba/SP, 2022.





MENEZES, Roniere. Aspectos do folclore brasileiro: Mário de Andrade, cultura popular e questão negra. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 75, p. 192-198, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i75p192-198>.

DUARTE DA SILVA, Angelita; S. DE F. SILVA, Ana Paula; SOARES TUBIAS, Kássia; SOUZA SILVA, Raquel. FOLCLORE BRASILEIRO: PESQUISA E ADAPTAÇÃO DE HISTÓRIAS FOLCLÓRICAS DO BRASIL. **Anais da Semana de Licenciatura**, Jataí, v. 1, n. 1, p. 96–99, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/semlic/article/view/674>. Acesso em: 26 ago. 2025.

